

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE MEDICINA
DEPARTAMENTO DE MEDICINA SOCIAL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA

Helena Piegas Rodrigues

ÍNDICE SUMARIZADO DE MORTALIDADE
APLICADO NO RIO GRANDE DO SUL, 2010.

PORTO ALEGRE - RS

2012

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE MEDICINA
DEPARTAMENTO DE MEDICINA SOCIAL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA

Helena Piegas Rodrigues

ÍNDICE SUMARIZADO DE MORTALIDADE
APLICADO NO RIO GRANDE DO SUL, 2010.

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para a
obtenção do Certificado de Especialização
em Saúde Pública.**

Orientador: Prof. Dr. João Werner Falk

PORTO ALEGRE - RS

2012

RESUMO

As estatísticas de mortalidade são importantes fontes de informação disponíveis sobre a saúde de uma população, as quais são produzidas através da utilização das declarações de óbito e têm tido relevante importância para avaliação no planejamento de serviços de saúde e pesquisa, desigualdades sociais, tendências temporais e diferenças regionais e ocupacionais. O objetivo deste trabalho foi analisar os dados sobre mortalidade no Rio Grande do Sul, no ano de 2010, disponibilizados pelo DATASUS no Sistema de Informações de Mortalidade, os quais foram utilizados para estabelecer taxas de magnitude, transcendência, vulnerabilidade e índice sumarizado de mortalidade aplicado ao Rio Grande do Sul. As neoplasias malignas se mostram evidentes e com alto índice de causas de mortalidade se destacando em primeiro lugar na taxa de magnitude, transcendência e índice sumarizado, já a maior taxa de vulnerabilidade foi as doenças infecciosas redutíveis por saneamento contra vetores e outras medidas, demonstrando a necessidade de ocorrer um melhor investimento em saneamento básico.

UNITERMOS: mortalidade, saúde pública, gestão em saúde, administração e planejamento em saúde.

SIGLAS

CID-9 - Classificação Internacional de Doenças em sua nona edição

CID-10 - Classificação Internacional de Doenças em sua décima edição

CID-BR- 2 – Classificação Internacional de Doenças, adaptada à realidade brasileira, em sua segunda edição.

DATASUS - Departamento de Informática do SUS

DCNT – Doença Crônica Não-Transmissível

DF – Distrito Federal

D.I.R.S.C.V. – Doenças infecciosas redutíveis por saneamento contra vetores e outras medidas

DO – Declaração de Óbito

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

OMS - Organização Mundial da Saúde

RS – Rio Grande do Sul

SIM - Sistema de Informação de Mortalidade

SUS – Sistema Único de Saúde

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Cinco maiores grupos de causas relacionados à magnitude, vulnerabilidade, transcendência, vulnerabilidade e índice sumarizado

Tabela 2 - Lista de Mortalidade de 35 grupos de causas selecionadas.

Tabela 3 – Distribuição dos óbitos segundo 35 grupos de causas selecionadas e conforme 18 faixas etárias. Rio Grande do Sul – RS, 2010.

Tabela 4 – Tábua de vida para ambos os sexos. Rio Grande do Sul – RS, 2010.

Tabela 5 – Taxa de magnitude da mortalidade (em ordem decrescente dos 35 grupos de causas selecionadas) Rio Grande do Sul – RS, 2010.

Tabela 6 – Taxa de transcendência da mortalidade (em ordem decrescente dos 35 grupos de causas selecionadas) Rio Grande do Sul – RS, 2010.

Tabela 7 – Óbitos e coeficientes gerais de mortalidade segundo os 35 grupos de causas selecionadas – Japão, 2005.

Tabela 8 – Taxa de vulnerabilidade de mortalidade (em ordem decrescente dos 35 grupos de causas selecionadas) Rio Grande do Sul – RS, 2010.

Tabela 9 – Índice sumarizado de mortalidade (em ordem decrescente dos 35 grupos de causas selecionadas) Rio Grande do Sul – RS, 2010.

SUMÁRIO

| | | |
|----------|--|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO..... | 07 |
| 1.1 | DEFINIÇÃO DE PROBLEMA | 09 |
| 1.2 | JUSTIFICATIVA..... | 09 |
| 1.3 | OBJETIVOS..... | 09 |
| 1.3.1 | <i>Objetivo Geral.....</i> | <i>09</i> |
| 1.3.2 | <i>Objetivos Específicos</i> | <i>09</i> |
| 2 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS..... | 10 |
| 3 | DESENVOLVIMENTO DO CONTEÚDO..... | 12 |
| 3.1 | APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS..... | 14 |
| 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 17 |
| | REFERENCIAS | 18 |
| | APÊNDICES..... | 20 |
| | ANEXOS..... | 30 |

1 INTRODUÇÃO

O estudo sobre mortalidade torna-se geralmente mais confiável que estudos sobre morbidade, pois a morte é um evento único para cada pessoa e de registro obrigatório no Brasil, enquanto que um indivíduo pode adoecer uma ou mais vezes de uma mesma patologia ou sofrer diferentes processos patológicos ao mesmo tempo e podem não ter sido registrado devidamente. (DUARTE, 1993)

Zell (2009) afirma que os dados de mortalidade auxiliam na redução ou eliminação dos óbitos por causas evitáveis e diminuem o impacto social que ocasionam.

Para Duarte (1993), avaliar os índices de mortalidade, mesmo que reduzindo a importância de doenças menos fatais e com elevada prevalência, tem sido a maneira mais confiável para avaliar a situação de saúde da população.

De acordo com Nakashima et al (2011), os dados sobre mortalidade no Brasil são obtidos através do SIM, um sistema gerido pelo Departamento de Análise de Situação de Saúde, da Secretaria de Vigilância em Saúde, em conjunto com as secretarias estaduais e municipais de saúde, tendo como documento oficial a DO. Esses dados obtidos são a principal fonte para a compreensão do perfil epidemiológico das populações, dimensionando a magnitude das doenças que causam a morte como problema de saúde pública.

Falk (2000) recomenda que a redução da mortalidade precoce e evitável, considerada como meta, não pode ser avaliada como um objetivo final, mas sim um elemento indispensável para atingir qualidade de vida como resultado de melhores condições de saúde da população.

Ferreira e Silva (2009) informam que a OMS estabelece regras de seleção para a causa básica do óbito entre as causas informadas na declaração de óbito, essas informações estão agrupadas segundo a CID-BR, que leva em conta a causa de óbito mais relevante no quadro nosológico brasileiro e foi elaborada para criar um padrão da apresentação dos dados.

O presente trabalho baseia-se em dois trabalhos anteriores que foram aplicados em municípios de porte médio, por Falk (2000) e Zell e Falk (2009). O índice de mortalidade sumarizado (média ponderada de magnitude, transcendência e vulnerabilidade) do estado do Rio Grande do Sul, pretende-se, entre outros objetivos, estabelecer prioridades para a saúde neste estado e permitir a comparação a comparação com outros locais, inclusive com o país que atualmente tem a mais elevada expectativa de vida.

Falk (2000) indica que a magnitude, transcendência, vulnerabilidade e índice sumarizado da mortalidade auxiliam na tomada de decisões quando se trata de priorizar ações em saúde pública e disponibilizam dados, fontes, praticabilidade, objetividade do cálculo e inteligibilidade, de forma que os resultados possam ser facilmente interpretados por qualquer profissional da saúde.

Para Bordin (2002) “os autores que discutem a questão dos critérios definidores de prioridades em saúde fazem uso de três abordagens: magnitude do evento, transcendência do problema e vulnerabilidade”.

Os critérios citados anteriormente, que foram aplicados no presente estudo, segundo Falk (2000, p.189) obedecem aos seguintes conceitos:

Magnitude: é um índice que se refere tão somente à ordenação das doenças que levaram ao óbito, pelo número de óbitos ocorridos em uma determinada área e período de tempo. É a contribuição que determinada causa (ou grupo de causas) de morte apresenta para o total de óbitos por todas as causas.

Transcendência: corresponde ao dano causado pelo problema. Aplicado à mortalidade, é um índice que leva em conta o impacto ou reflexo sobre a comunidade que as mortes por este dano produzem, considerando-se a sua distribuição por distintas idades.

Vulnerabilidade: é um índice que depende do estado atual da arte e da tecnologia para atacar determinado dano. Alguns agravos podem ser totalmente evitados, outros apenas parcialmente, e para outros não se dispõem ainda de métodos eficazes de prevenção e de controle. Considera que doenças de prevenção ou cura mais fácil se tornam mais prioritárias.

Índice de Mortalidade Sumarizado: é calculado como a média ponderada dos índices de magnitude (peso 1), de transcendência (peso 1,5) e de vulnerabilidade (peso 1,5).

1.1 Definição do problema

Qual a magnitude, transcendência, vulnerabilidade e índice sumarizado da mortalidade, no ano de 2010, no estado do Rio Grande do Sul/Brasil?

1.2 Justificativa

Os estudos sobre mortalidade tornam-se geralmente mais confiáveis que estudos sobre morbidade e podem auxiliar na redução de óbitos por causas evitáveis e ainda diminuem o impacto social que ocasionam.

Avaliar os indicadores de mortalidade é a maneira mais confiável para avaliar a situação de saúde de uma população e, com um novo índice de mortalidade único, sumarizado, que possa facilitar a interpretação dos dados, torna seu emprego viável para propor prioridades em saúde a partir do mesmo.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo geral

Utilizar uma metodologia inovadora de *ranking* de grupos de causas de mortalidade e índice sumarizado aplicando-a ao estado do Rio Grande do Sul, Brasil, 2010.

1.3.2 Objetivos específicos

- Elaborar uma Lista de 35 grupos de causas selecionadas adaptada da lista BR-2
- Calcular a magnitude, transcendência, vulnerabilidade e índice sumarizado da mortalidade nestes grupos de causas.
- Comparar os achados ao Japão, país que possui atualmente a melhor expectativa de vida.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa quantitativa realizada através de uma análise de dados secundários sobre mortalidade no estado do Rio Grande do Sul, obtidos considerando a codificação da CID-10 disponibilizados publicamente pelo SIM no *site* do DATASUS.

Foi criada uma nova Lista de Grupos de Causas de Mortalidade Seleccionadas, adaptada da Lista BR-2 existente no período de vigência da CID-9, de acordo com a realidade brasileira e com um número de 35 categorias.

Foi escolhido o ano de 2010 por ser o mais recente com dados disponíveis, e com os dados de apenas um ano, por ser considerado suficiente para um estudo baseado em uma grande população, como a do estado do Rio Grande do Sul.

Este estudo foi realizado utilizando cálculos que estabelecem taxas de magnitude, transcendência e vulnerabilidade da mortalidade, e, através da média ponderada dos mesmos, calculou-se o novo índice sumarizado de mortalidade, aplicada à população do estado do Rio Grande do Sul.

Para o cálculo da vulnerabilidade, comparou-se com os dados do Japão em 2005. Posteriormente se atualizará para os últimos dados disponíveis e recém divulgados, mas ainda não devidamente discriminados, referentes a 2010.

De acordo com a OMS (2012) a população do Japão em 2010 foi estimada em 128 056 000 habitantes. A esperança média de vida continua sendo a maior do mundo. Em 2009, era de 86,4 anos para mulheres e 79,6 anos para os homens, sendo que a taxa bruta de natalidade foi de 8,5 por 1000 pessoas e a taxa bruta de mortalidade foi de 9,1 por 1000 pessoas.

O índice de mortalidade sumarizado foi calculado como a média ponderada das taxas de magnitude (peso 1), transcendência (peso 1,5) e vulnerabilidade (peso 1,5) anteriormente definidos. Tais pesos foram estabelecidos pelo arredondamento da média e, principalmente, da mediana das respostas a uma consulta realizada

através de um formulário respondido independentemente por 19 profissionais considerados, em estudo anterior, experts em estudos de mortalidade (FALK, 2000).

Para determinar o novo índice sumarizado no RS calculou-se a magnitude, na qual se colocou as causas de mortalidade na ordem decrescente e considerou-se a magnitude igual a 100 sendo que o restante foi calculado após o primeiro resultado na ordem decrescente.

Determinaram-se também as taxas de transcendência e vulnerabilidade. A transcendência foi calculada de acordo com a causa do óbito que causasse maior impacto na sociedade devido a redução da probabilidade de vida média que o indivíduo ainda teria na sua faixa etária. Multiplicou-se o número médio de óbitos referente ao grupo de causas e faixa etária pela expectativa de vida na respectiva faixa etária. O resultado maior foi considerado taxa de transcendência 100 e os demais proporcionais a este (ZELL, 2009).

A vulnerabilidade, conforme Bordin (2002) é “definida como a possibilidade de redução de um determinado problema de saúde na população frente a uma intervenção conhecida”.

A vulnerabilidade foi calculada para estabelecer uma razão entre os coeficientes de mortalidade do estado do RS e do Japão. Este cálculo faz com que a razão seja igual ao coeficiente do RS caso o Japão seja zero. Para a taxa de vulnerabilidade foi aplicado o valor 100 ao grupo de causas com a maior das razões de coeficientes obtida, e números proporcionais a este para as demais taxas (ZELL, 2009).

Com este cálculo pode-se avaliar que quanto mais distante os resultados do RS estiverem do país de referência utilizado, o Japão, maior a vulnerabilidade deste grupo.

3 DESENVOLVIMENTO DO CONTEÚDO

No Brasil, o Ministério da Saúde criou, em 1975, o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), o qual define um modelo-padrão de Declaração de Óbito (DO) que é documento obrigatório e único, utilizado em todo território nacional. O SIM foi criado devido à grande importância dos registros dos eventos vitais (BRASIL, 2011).

Os dados importantes para a Saúde Pública, como as causas do óbito, informações sobre as características de pessoa, tempo e lugar, e da assistência prestada ao indivíduo são obtidos através da DO (BRASIL, 2011).

As estatísticas de mortalidade, conforme Laurenti (2008), são importantes fontes de informação disponíveis sobre a saúde de uma população, as quais são produzidas através da utilização dos atestados de óbito. As estatísticas de mortalidade têm tido relevante importância para avaliação e pesquisa no planejamento de serviços de saúde, desigualdades sociais, tendências temporais e diferenças regionais e ocupacionais.

Os dados de mortalidade e as informações sobre as causas das mortes são as mais utilizadas quando se quer avaliar o impacto das doenças e agravos na população. O diagnóstico da situação de saúde de uma população precisa se basear em informações de qualidade para definir programas e políticas adequadas ao combate de doenças e agravos prioritários (BRASIL, 2011).

De acordo com Cesse et al (2009) para uma melhor avaliação, gestão e planejamento de ações dos serviços de saúde, como promoção e prevenção, é necessário conhecer o padrão de morte e adoecimento de uma população.

Segundo Laurenti (2004), no Brasil a porcentagem de óbitos por causas mal definidas é relevante, porém há bastante variabilidade entre os Estados. A hipertensão, como causa associada, também se apresenta frequente nas populações adulta e idosa.

Em 2006 as principais causas de morte no Rio Grande do Sul eram as doenças cerebrovasculares. O grupo das doenças do aparelho circulatório foi responsável por 30% da mortalidade. A maior variação, entre os anos 1970 e 2006, ocorreu no grupo das causas mal-definidas que teve uma notável diminuição de 16,1% em 1970 para 4,7% em 2006, refletindo melhor diagnóstico. (ATLAS SOCIO ECONOMICO RIO GRANDE DO SUL, 2009).

Segundo Nakashima et al (2011) o câncer, em 1980, era a quinta causa de morte na população brasileira totalizando 10% dos óbitos no país. Já em 2000, a neoplasia maligna ocupou a terceira causa de morte na população geral. Em 2007, tornou-se a segunda causa de óbito mais frequente, ficando abaixo somente de doenças do aparelho circulatório.

De acordo com dados do IBGE (2009), o Rio Grande do Sul, no *ranking* dos Estados, figura como terceiro lugar em maior expectativa de vida ao nascer do Brasil, 75,49 anos. Está logo após do DF com 75,79 anos, e Santa Catarina, com 75,75 anos.

Zell (2009) alerta que podem acontecer prejuízos na análise dos dados se forem mal preenchidas as DO de onde se retiram os dados disponibilizados no banco de dados e vieses nas codificações para CID-10 e outras.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A tabela 1 mostra uma nova lista de grupos de causas de mortalidade selecionadas adaptada da lista BR-2, existente no período de vigência da CID-9, de acordo com a realidade brasileira e com um número de 35 categorias.

As neoplasias malignas mostram-se evidentes neste estudo no estado do RS com um percentual superior às demais causas, totalizando 21,02% dos óbitos. De acordo com o INCA (2011) o câncer vem se tornando cada vez mais comum no mundo todo e para diminuir seu coeficiente de mortalidade, é necessário medidas preventivas como controle do tabagismo, vacinação para hepatite, prática de atividade física, alimentação saudável, entre outras. (Tabela 3)

O Rio Grande do Sul apresentou coeficiente de mortalidade geral de 7,29 por 1.000 habitantes, coeficiente de mortalidade infantil de 12,23 por 1.000 habitantes menores de um ano e um resultado de 75,07 na expectativa de vida ao nascer. A expectativa de vida para cada faixa etária é utilizada para o cálculo da transcendência. (Tabela 4)

De acordo com cálculos realizados, a neoplasia maligna foi o grupo de mortalidade com maior taxa de magnitude no Rio Grande do Sul, seguido de doença cerebrovascular, doença isquêmica do coração, outras doenças cardíacas e doenças crônicas das vias aéreas inferiores. (Tabela 5)

A magnitude mostra um elevado número de óbitos por doenças crônicas, havendo uma confirmação com as literaturas. Há uma necessidade de políticas de prevenção quanto à redução das taxas de pressão arterial e de colesterol.

A neoplasia maligna aparece com a maior taxa de transcendência da mortalidade no RS, seguido de doença isquêmica do coração, doença cerebrovascular, agressões e acidentes de transporte. (Tabela 6)

Essas informações poderão ser utilizadas para planejamento de ações para a prevenção e controle de doenças, uma vez que para reduzir as taxas de mortalidade por doenças crônicas é necessário instrumentos que possam diminuir o impacto

social que provocam na população. Zell (2009) pondera que “em cada nova estatística sobre violência e acidentes há um aumento do número de casos, talvez isso esteja acontecendo devido ao aumento do consumo de drogas”.

A tabela 6 mostra os óbitos e coeficientes gerais de mortalidade segundo os 35 grupos de causas selecionadas do Japão em 2005. A neoplasia maligna também apresenta o maior número de óbitos seguido de doenças cerebrovasculares e infecções respiratórias agudas.

Os cálculos obtidos apontam as doenças infecciosas redutíveis por saneamento contra vetores e outras medidas (D.I.R.S.C.V.) como o grupo de maior taxa de vulnerabilidade da mortalidade no RS, seguido de agressões, doenças infecciosas intestinais, diabetes mellitus e acidentes de transporte. (Tabela 8)

As taxas de vulnerabilidade indicam onde é preciso melhorar no município estudado quando comparado com o país com a maior expectativa de vida para reduzir os óbitos por causas evitáveis. (ZELL, 2009).

São várias as causas que contribuem para justificar a alta prevalência das doenças infecciosas redutíveis por ações de saneamento e contra vetores. Assim, corrigir os problemas relacionados com o saneamento básico torna-se viável para reduzir essas causas.

Para um controle da diabetes mellitus há necessidade de divulgação de informações quanto aos hábitos alimentares, práticas de atividade física e programas para a promoção da saúde de pessoas com risco de DCNT (Doença Crônica Não-Transmissível).

O índice sumarizado de mortalidade, baseado na média ponderada das taxas de magnitude, transcendência e vulnerabilidade, aponta as neoplasias malignas como o maior grupo de causa de mortalidade do RS, seguido de doenças infecciosas redutíveis para saneamento contra vetores e outras medidas, agressões, doença isquêmica do coração e doença cerebrovascular. (Tabela 9)

| | MAGNITUDE | TRANSCENDN CIA | VULNERABILIDA DE | ÍNDICE SUMARIZADO |
|----------|---|---|---|---|
| 1 | Neoplasias malignas 100 | Neoplasias malignas 100 | D.I.R.S.C.V. 100 | Neoplasias malignas 100 |
| 2 | Doença Cerebrovasc ular 48,86 | Doença Isquêmica do Coração 40,28 | Agressões 43,38 | Doenças infec. reduktiv. p/ saneam. contra vetores e out. medidas 77,75 |
| 3 | Doença Isquêmica do Coração 47,71 | Doença Cerebrovascular 37,64 | Doenças infecciosas intestinais 19,71 | Agressões 49,10 |
| 4 | Outras Doenças Cardíacas 26,40 | Agressões 30,35 | Diabetes Mellitus 3,19 | Doença Isquêmica do Coração 43,86 |
| 5 | Doenças Crônicas das Vias Aéreas Superiores 26,16 | Acidentes de Transporte 28,76 | Acidentes de Transporte 2,89 | Doença Cerebrovascular 42,43 |

Tabela 1 – Cinco maiores grupos de causas relacionados à magnitude, vulnerabilidade, transcendência, vulnerabilidade e índice sumarizado

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Rio Grande do Sul, a neoplasia maligna determinou o maior índice de causas de mortalidade indicando alta relevância nas taxas de magnitude, transcendência e índice sumarizado e a 16ª causa de mortalidade nas taxas de vulnerabilidade.

De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2011) “O câncer e outras doenças crônicas não transmissíveis vêm se tornando cada vez mais comum no mundo todo e podem causar danos devastadores para famílias inteiras”.

Há uma necessidade de que a prevenção e o controle do câncer adquiram o mesmo foco e atenção que a área de serviços assistenciais, porque quando o número de casos novos aumentarem de forma rápida haverá falta de recursos suficientes para atender as necessidades de diagnóstico, tratamento e acompanhamento. Com isso, corre-se o risco de pessoas morrerem prematuramente por causa da doença. As consequências poderão ser altamente prejudiciais nos aspectos sociais e econômicos. (INCA, 2011)

Através da vulnerabilidade identificam-se os grupos de causas em que há um maior número de ações possíveis de serem realizadas para se chegar próximo ao índice de um país desenvolvido como o Japão. (ZELL, 2009)

Precisa ocorrer um melhor investimento em saneamento básico, priorizar o tratamento do esgoto que provoca, dentre outros, casos de proliferação de algas com cheiro e sabor à água advindos dos contaminantes, já que a maior taxa de vulnerabilidade foram as doenças infecciosas redutíveis por ações de saneamento contra vetores e outras medidas correlatas.

REFERÊNCIAS

- ATLAS SOCIOECONÔMICO RIO GRANDE DO SUL. **Expectativa de vida**. [online] Disponível na internet via WWW.URL: <http://www.scp.rs.gov.br/atlas/atlas.asp?menu=311>. Arquivo capturado em 15 de dezembro de 2011.
- _____. **Mortalidade por causas**. [online] Disponível na internet via WWW. URL: <http://www.scp.rs.gov.br/atlas/atlas.asp?menu=315>. Arquivo capturado em 15 de dezembro de 2011.
- BORDIN, R. **Definição de prioridades em saúde**. Porto Alegre: Dacasa editora/ programa de desenvolvimento de gestão em saúde, 2002.
- BRASIL. Portal da Saúde. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**. Brasília, v. 20, n. 3, p. 273-413, jul/set.20011. [online] Disponível na internet via WWW. URL: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/rev_epi_vol20_n3.pdf . Arquivo capturado em 10 de dezembro de 2011.
- CESSE, Eduarda Ângela Pessoa et al. Tendência da mortalidade por diabetes melito no Brasil: 1950 a 2000. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia**, Recife, v. 6, n. 53, p.760-766, 15 jun. 2009.
- DATASUS, Ministério da Saúde. **Lista de Tabulação CID-BR**. Disponível na internet via WWW.URL: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/sim/obtcid10br.htm>. Arquivo capturado em 08 de junho de 2012.
- DATASUS, Ministério da Saúde. **Dados de Mortalidade**. Disponível na Internet via WWW. URL: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sim/cnv/obt10rs.def>. Arquivo capturado em 09 de junho de 2012.
- DATASUS, Ministério da Saúde. **Definições para tabulação dos dados**. Disponível na internet via WWW.URL:http://tabnet.datasus.gov.br/tabdata/sim/dados/cid10_indice.htm#tab. Arquivo capturado em 09 de junho de 2012.
- DUARTE, Cristina Maria Rebelais. **Perfil de mortalidade no município do Rio de Janeiro**. Revista Saúde em Debate CEBES, n.40, p. 60-85, 1993.
- ESTADÃO.COM.BR. **IBGE: DF tem a maior expectativa de vida e AL, a menor**. [online] Disponível na internet via WWW. URL: <http://www.estadao.com.br/noticias/geral,ibge-df-tem-a-maior-expectativa-de-vida-e-al-a-menor,648033,0.htm> . Arquivo capturado em 13 de janeiro de 2011.

FALK, João Werner. **Mortalidade em Município de Médio Porte: o caso de Venâncio Aires Rio Grande do Sul, Brasil.** Porto Alegre: UFRGS, 2000. 238 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de pós-graduação em Medicina- Clínica Médica, Faculdade de Medicina, Universidade Federal Do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.

FERREIRA, Israel de Lucena Martins; SILVA, Tiago Pessoa Tabosa e. Mortalidade por epilepsia no Brasil, 1980-2003. **Ciência & Saúde Coletiva**, Fortaleza, v. 1, n. 14, p.89-94, 2009.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Banco de dados do estado do Rio Grande do Sul.** [online] Disponível na internet via WWW. URL: <http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=rs>. Arquivo capturado em 09 de dezembro de 2011.

LAURENTI, Ruy; JORGE, M. Helena P. de Mello ; GOTLIEB, Sabina L. D.. Mortalidade segundo causas: considerações sobre a fidedignidade dos dados. **Revista Panamericana de Salud Publica**, Washington, v. 23, n. 5, p. 349-356, mai. 2008.

_____. A confiabilidade dos dados de mortalidade e morbidade por doenças crônicas não transmissíveis. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 4, p. 909-920, out./dez. 2004.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Instituto Nacional de Câncer. **Estimativa 2012: Incidência de Câncer no Brasil.** [online] Disponível na internet via WWW.URL: <http://www1.inca.gov.br/estimativa/2012/estimativa20122111.pdf>. Arquivo capturado em 20 de junho de 2012.

NAKASHIMA, Juliano de Pádua; KOIFMAN, Sérgio; KOIFMAN, Rosalina Jorge. Tendência da mortalidade por neoplasias malignas selecionadas em Rio Branco, Acre, Brasil, 1980-2006. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 27, p.1165-1174, jun. 2011.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Expectativa de Vida dos Países da OMS.** Disponível na Internet via WWW. URL: <http://www.wpro.who.int/countries/jpn/en/index.html>. Arquivo capturado em 13 de junho de 2012.

ZELL, Clauceane Venzke; FALK, João Werner. **Índices de Magnitude, Transcendência, Vulnerabilidade e Sumarizado da Mortalidade em Santa Cruz do Sul, no período de 2004 a 2006.** Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Curso de Especialização em Saúde Pública, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

APÊNDICES

Tabela 2 – Lista de Mortalidade de 35 Grupos de Causas Seleccionadas

| Nº dos Grupos | Nome dos Grupos de Causas | Códigos na CID-10 |
|---------------|--|--|
| 1 | Doenças Infecciosas Intestinais | A00-A09 |
| 2 | Doenças Imunopreveníveis | A15-A19, A33-A37, A80, A82, B01, B03-B06 |
| 3 | Doenças infecciosas redutíveis por saneam. contra vetores e out. medidas | A20-A32, A38, A42-A79, A83-A84, A90-A95, B00, B02, B15-B99 |
| 4 | Septicemia | A40-A41 |
| 5 | Meningite | A39, A81, A87, G00-G03 |
| 6 | Neoplasias Malignas | C00-C97 |
| 7 | Neoplasias Benignas e In Situ e de Comportamento Incerto | D00-D48 |
| 8 | Diabetes Mellitus | E10-E14 |
| 9 | Deficiências Nutricionais e Anemias | D50-D64, E40-E46 |
| 10 | Transtornos Mentais | F00-F99 |
| 11 | Epilepsia | G40-G41 |
| 12 | Febre Reumática e Doença Reumática do Coração | I00-I09 |
| 13 | Doença Hipertensiva | I10-I15 |
| 14 | Doença Isquêmica do Coração | I20-I25 |
| 15 | Outras Doenças Cardíacas | I26-I52 |
| 16 | Doença Cerebrovascular | I60-I69 |
| 17 | Restante das Doenças do Aparelho Circulatório | I70-I99 |
| 18 | Infecções Respiratórias Agudas | J10-J22 |
| 19 | Doenças Crônicas das Vias Aéreas Inferiores | J40-J47 |
| 20 | Edema Agudo de Pulmão e Outras Doenças do Pulmão | J00-J06, J30-J39, J60-J99 |
| 21 | Úlcera Gástrica, Duodenal e Péptica | K25-K27 |
| 22 | Peritonite, Colecistite e Demais Doenças do Aparelho Digestivo | K00-K22, K28-K66, K80-K93 |
| 23 | Doenças do Fígado | K70-K77 |
| 24 | Doenças da Pele e Tecido Subcutâneo | L00-L99 |
| 25 | Doenças do Sistema Osteomuscular e Tecido Conjuntivo | M00-M99 |
| 26 | Doenças do Aparelho Geniturinário | N00-N99 |
| 27 | Complicações da Gravidez, Parto e Puerpério | O00-O99 |
| 28 | Anomalias Congênicas | Q00-Q99 |
| 29 | Afecções Originadas no Período Perinatal | P00-P96 |
| 30 | Acidentes de Transporte | V01-V99 |
| 31 | Suicídio | X60-X84 |
| 32 | Agressões | X85-X99, Y00-Y09 |
| 33 | Outras Causas Externas | W00-W99, X00-X59, Y10-Y89 |

| | | |
|----|--|--|
| 34 | Sinais e sintomas e Afecções mal definidas | R00-R99 |
| 35 | Todas as Outras Doenças e Lesões | A85-A89, A96-A99, B07-B09, D65-D89, E00-E07, E15-E35, E50-E90, G04-G39, G43-G99, H00-H95, K23, K67, S00-S99, T00-T98, U00-U99, Y90-Y98, Z00-Z99 |

Tabela 3 – Distribuição dos óbitos segundo 35 grupos de causas selecionadas e conforme 18 faixas etárias. Rio Grande do Sul – RS, 2010.

| Idade | < 1 ano | 1 a 4 | 5 a 9 | 10 a 14 | 15 a 19 | 20 a 24 | 25 a 29 | 30 a 34 | 35 a 39 | 40 a 44 | 45 a 49 | 50 a 54 | 55 a 59 | 60 a 64 | 65 a 69 | 70 a 74 | 75 a 79 | 80 e + | Total | |
|-------|---------|-------|-------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|--------|---------------|--------------|
| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | Nº | % |
| 1 | 12 | 4 | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 3 | 2 | 3 | 10 | 9 | 4 | 13 | 12 | 16 | 35 | 117 | 242 | 0,31 |
| 2 | 2 | 4 | 0 | 1 | 2 | 9 | 11 | 13 | 19 | 26 | 22 | 42 | 32 | 19 | 19 | 19 | 19 | 24 | 283 | 0,36 |
| 3 | 8 | 3 | 4 | 8 | 15 | 45 | 145 | 231 | 262 | 274 | 225 | 240 | 173 | 129 | 99 | 60 | 45 | 67 | 2.033 | 2,61 |
| 4 | 17 | 3 | 2 | 1 | 1 | 6 | 6 | 9 | 16 | 24 | 20 | 45 | 49 | 44 | 57 | 71 | 93 | 248 | 712 | 0,91 |
| 5 | 14 | 8 | 1 | 0 | 4 | 3 | 1 | 4 | 2 | 0 | 1 | 5 | 9 | 3 | 7 | 3 | 2 | 3 | 70 | 0,09 |
| 6 | 8 | 32 | 24 | 33 | 53 | 63 | 91 | 133 | 195 | 446 | 859 | 1283 | 1701 | 1999 | 2163 | 2212 | 2032 | 3066 | 16.393 | 21,02 |
| 7 | 0 | 0 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | 3 | 0 | 2 | 9 | 9 | 4 | 18 | 20 | 18 | 25 | 44 | 158 | 0,20 |
| 8 | 0 | 1 | 0 | 0 | 4 | 7 | 14 | 15 | 21 | 44 | 79 | 155 | 251 | 331 | 467 | 527 | 518 | 1015 | 3.449 | 4,42 |
| 9 | 10 | 4 | 3 | 0 | 7 | 7 | 6 | 4 | 8 | 10 | 9 | 12 | 19 | 18 | 36 | 51 | 59 | 233 | 496 | 0,64 |
| 10 | 2 | 0 | 1 | 1 | 5 | 13 | 18 | 27 | 38 | 74 | 91 | 87 | 102 | 64 | 57 | 35 | 46 | 141 | 802 | 1,03 |
| 11 | 0 | 5 | 2 | 3 | 5 | 7 | 2 | 12 | 3 | 5 | 13 | 8 | 6 | 9 | 5 | 3 | 4 | 9 | 101 | 0,13 |
| 12 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 2 | 2 | 4 | 6 | 6 | 12 | 4 | 3 | 10 | 12 | 13 | 76 | 0,10 |
| 13 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 | 3 | 8 | 19 | 32 | 63 | 95 | 125 | 176 | 183 | 229 | 277 | 840 | 2.053 | 2,63 |
| 14 | 1 | 0 | 0 | 0 | 4 | 5 | 13 | 25 | 52 | 125 | 288 | 436 | 651 | 790 | 899 | 1013 | 1069 | 2450 | 7.821 | 10,03 |
| 15 | 12 | 1 | 1 | 6 | 6 | 14 | 29 | 19 | 46 | 71 | 114 | 154 | 231 | 246 | 367 | 482 | 597 | 1932 | 4.328 | 5,55 |
| 16 | 0 | 4 | 2 | 2 | 3 | 8 | 23 | 34 | 53 | 137 | 190 | 302 | 464 | 571 | 682 | 1041 | 1316 | 3178 | 8.010 | 10,27 |
| 17 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 2 | 6 | 10 | 8 | 12 | 21 | 52 | 58 | 100 | 111 | 138 | 162 | 416 | 1.097 | 1,41 |
| 18 | 46 | 15 | 5 | 3 | 11 | 18 | 15 | 23 | 31 | 57 | 78 | 106 | 156 | 175 | 241 | 315 | 402 | 1574 | 3.271 | 4,19 |
| 19 | 3 | 3 | 3 | 4 | 4 | 3 | 10 | 11 | 10 | 34 | 62 | 107 | 221 | 338 | 523 | 713 | 779 | 1460 | 4.288 | 5,50 |
| 20 | 16 | 4 | 3 | 2 | 9 | 17 | 21 | 23 | 23 | 51 | 68 | 80 | 84 | 112 | 123 | 166 | 206 | 590 | 1.598 | 2,05 |
| 21 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 3 | 1 | 3 | 6 | 8 | 20 | 9 | 21 | 19 | 34 | 64 | 191 | 0,24 |
| 22 | 8 | 5 | 6 | 5 | 3 | 6 | 20 | 23 | 21 | 45 | 75 | 88 | 118 | 144 | 175 | 242 | 339 | 750 | 2.073 | 2,66 |
| 23 | 4 | 1 | 1 | 0 | 2 | 2 | 14 | 25 | 54 | 98 | 180 | 243 | 227 | 177 | 159 | 112 | 71 | 70 | 1.440 | 1,85 |
| 24 | 2 | 0 | 1 | 1 | 4 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 2 | 9 | 11 | 12 | 10 | 11 | 18 | 73 | 156 | 0,20 |
| 25 | 0 | 1 | 0 | 5 | 2 | 6 | 3 | 6 | 7 | 16 | 20 | 15 | 26 | 30 | 35 | 39 | 39 | 106 | 356 | 0,46 |
| 26 | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 4 | 11 | 12 | 22 | 28 | 50 | 63 | 80 | 100 | 155 | 134 | 203 | 685 | 1.551 | 1,99 |

| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|----|-----|----|----|----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|------|-------|------|
| 27 | 0 | 0 | 0 | 1 | 14 | 5 | 18 | 24 | 16 | 8 | 6 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 92 | 0,12 |
| 28 | 346 | 36 | 15 | 13 | 12 | 9 | 4 | 9 | 8 | 6 | 8 | 6 | 13 | 9 | 9 | 1 | 6 | 7 | 517 | 0,66 |
| 29 | 841 | 7 | 2 | 3 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 854 | 1,10 |
| 30 | 8 | 17 | 27 | 37 | 188 | 308 | 253 | 200 | 192 | 175 | 177 | 137 | 144 | 124 | 101 | 85 | 60 | 66 | 2.299 | 2,95 |
| 31 | 0 | 0 | 0 | 4 | 46 | 78 | 88 | 97 | 67 | 105 | 119 | 90 | 97 | 61 | 58 | 58 | 32 | 36 | 1.036 | 1,33 |
| 32 | 31 | 8 | 6 | 29 | 247 | 375 | 346 | 310 | 198 | 164 | 125 | 83 | 49 | 29 | 24 | 17 | 11 | 15 | 2.067 | 2,65 |
| 33 | 75 | 38 | 27 | 43 | 124 | 110 | 114 | 77 | 86 | 110 | 145 | 108 | 97 | 88 | 74 | 80 | 105 | 354 | 1.855 | 2,38 |
| 34 | 72 | 11 | 4 | 11 | 18 | 36 | 47 | 31 | 68 | 110 | 193 | 222 | 234 | 273 | 291 | 310 | 360 | 1184 | 3.475 | 4,46 |

| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|-----|-----|-----|-----|-----|------|-------|------|
| 35 | 24 | 36 | 22 | 34 | 44 | 31 | 33 | 34 | 37 | 40 | 74 | 90 | 104 | 114 | 158 | 233 | 353 | 1281 | 2.742 | 3,52 |
|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|-----|-----|-----|-----|-----|------|-------|------|

| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--------------|--------------|------------|------------|------------|------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------------------|--------------------------|---------------|
| Total | 1.565 | 253 | 164 | 254 | 841 | 1.201 | 1.369 | 1.461 | 1.587 | 2.339 | 3.408 | 4.395 | 5.572 | 6.329 | 7.344 | 8.463 | 9.329 | 22.11 1 | 77.98 5 | 100,00 |
|--------------|--------------|------------|------------|------------|------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------------------|--------------------------|---------------|

Tabela 4 – Tábua de vida para ambos os sexos. Rio Grande do Sul – RS, 2010.

| Idade | Intervalo | Óbitos | População | $n m_x$ | $n q_x$ | $n p_x$ | l_x | $n d_x$ | $n L_x$ | T_x | e_x |
|---------|-----------|--------|------------|----------|---|----------|---------|---------|---------|-----------|-------|
| a | b | c | d | e | f | g | h | i | j | k | l |
| < 1 ano | 1 | 1.565 | 127934 | 0,012233 | 0,012159 | 0,987841 | 100.000 | 1.216 | 99.595 | 7.506.670 | 75,07 |
| 1 a 4 | 4 | 253 | 516028 | 0,000490 | 0,001959 | 0,998041 | 98.784 | 194 | 394.748 | 7.407.075 | 74,98 |
| 5 a 9 | 5 | 164 | 723759 | 0,000227 | 0,001132 | 0,998868 | 98.590 | 112 | 492.670 | 7.012.327 | 71,13 |
| 10 a 14 | 5 | 254 | 861783 | 0,000295 | 0,001473 | 0,998527 | 98.478 | 145 | 492.028 | 6.519.657 | 66,20 |
| 15 a 19 | 5 | 841 | 875737 | 0,000960 | 0,004790 | 0,995210 | 98.333 | 471 | 490.488 | 6.027.630 | 61,30 |
| 20 a 24 | 5 | 1.201 | 870906 | 0,001379 | 0,006871 | 0,993129 | 97.862 | 672 | 487.630 | 5.537.142 | 56,58 |
| 25 a 29 | 5 | 1.369 | 893999 | 0,001531 | 0,007627 | 0,992373 | 97.190 | 741 | 484.098 | 5.049.512 | 51,96 |
| 30 a 34 | 5 | 1.461 | 808291 | 0,001808 | 0,008997 | 0,991003 | 96.449 | 868 | 480.075 | 4.565.415 | 47,34 |
| 35 a 39 | 5 | 1.587 | 745119 | 0,002130 | 0,010593 | 0,989407 | 95.581 | 1.012 | 475.375 | 4.085.340 | 42,74 |
| 40 a 44 | 5 | 2.339 | 760365 | 0,003076 | 0,015263 | 0,984737 | 94.569 | 1.443 | 469.238 | 3.609.965 | 38,17 |
| 45 a 49 | 5 | 3.408 | 772636 | 0,004411 | 0,021814 | 0,978186 | 93.126 | 2.031 | 460.553 | 3.140.727 | 33,73 |
| 50 a 54 | 5 | 4.395 | 693266 | 0,006340 | 0,031203 | 0,968797 | 91.095 | 2.842 | 448.370 | 2.680.175 | 29,42 |
| 55 a 59 | 5 | 5.572 | 584509 | 0,009533 | 0,046554 | 0,953446 | 88.253 | 4.109 | 430.993 | 2.231.805 | 25,29 |
| 60 a 64 | 5 | 6.329 | 464984 | 0,013611 | 0,065816 | 0,934184 | 84.144 | 5.538 | 406.875 | 1.800.812 | 21,40 |
| 65 a 69 | 5 | 7.344 | 343579 | 0,021375 | 0,101454 | 0,898546 | 78.606 | 7.975 | 373.093 | 1.393.937 | 17,73 |
| 70 a 74 | 5 | 8.463 | 262045 | 0,032296 | 0,149416 | 0,850584 | 70.631 | 10.553 | 326.773 | 1.020.845 | 14,45 |
| 75 a 79 | 5 | 9.329 | 187088 | 0,049864 | 0,221686 | 0,778314 | 60.078 | 13.318 | 267.095 | 694.072 | 11,55 |
| 80 e + | 18,26 | 22.111 | 201901 | 0,109514 | 1,000000 | 0,000000 | 46.760 | 46.760 | 426.977 | 426.977 | 9,13 |
| Total | 98,26 | 77.985 | 10.693.929 | 7,29 | <==== Coeficiente de Mortalidade Geral por 1.000 habitantes | | | | | | |
| | | | | 12,23 | <==== Coeficiente de Mortalidade Infantil por 1.000 habitantes menores de 1 ano | | | | | | |
| | | | | 75,07 | <==== Expectativa de vida ao nascer | | | | | | |

Tabela 5 – Taxa de magnitude da mortalidade (em ordem decrescente dos 35 grupos de causas selecionadas) Rio Grande do Sul – RS, 2010.

| Classificação | Grupos de Causas (Lista de 35 grupos de causas selecionados) | Nº de óbitos | Percentual por grupo | Índice de Magnitude |
|---------------|---|---------------|----------------------|---------------------|
| 1º | Neoplasias Malignas | 16.393 | 21,02 | 100,00 |
| 2º | Doença Cerebrovascular | 8.010 | 10,27 | 48,86 |
| 3º | Doença Isquêmica do Coração | 7.821 | 10,03 | 47,71 |
| 4º | Outras Doenças Cardíacas | 4.328 | 5,55 | 26,40 |
| 5º | Doenças Crônicas das Vias Aéreas Inferiores | 4.288 | 5,50 | 26,16 |
| 6º | Sinais e sintomas e Afecções mal definidas | 3.475 | 4,46 | 21,20 |
| 7º | Diabetes Mellitus | 3.449 | 4,42 | 21,04 |
| 8º | Infecções Respiratórias Agudas | 3.271 | 4,19 | 19,95 |
| 9º | Acidentes de Transporte | 2.299 | 2,95 | 14,02 |
| 10º | Peritonite, Colecistite e Demais Doenças do Aparelho Digestivo | 2.073 | 2,66 | 12,65 |
| 11º | Agressões | 2.067 | 2,65 | 12,61 |
| 12º | Doença Hipertensiva | 2.053 | 2,63 | 12,52 |
| 13º | Doenças infecciosas redutív. p/ saneam. contra vetores e out. medidas | 2.033 | 2,61 | 12,40 |
| 14º | Outras Causas Externas | 1.855 | 2,38 | 11,32 |
| 15º | Edema Agudo de Pulmão e Outras Doenças do Pulmão | 1.598 | 2,05 | 9,75 |
| 16º | Doenças do Aparelho Geniturinário | 1.551 | 1,99 | 9,46 |
| 17º | Doenças do Fígado | 1.440 | 1,85 | 8,78 |
| 18º | Restante das Doenças do Aparelho Circulatório | 1.097 | 1,41 | 6,69 |
| 19º | Suicídio | 1.036 | 1,33 | 6,32 |
| 20º | Afecções Originadas no Período Perinatal | 854 | 1,10 | 5,21 |
| 21º | Transtornos Mentais | 802 | 1,03 | 4,89 |
| 22º | Septicemia | 712 | 0,91 | 4,34 |
| 23º | Anomalias Congênitas | 517 | 0,66 | 3,15 |
| 24º | Deficiências Nutricionais e Anemias | 496 | 0,64 | 3,03 |
| 25º | Doenças do Sistema Osteomuscular e Tecido Conjuntivo | 356 | 0,46 | 2,17 |
| 26º | Doenças Imunopreveníveis | 283 | 0,36 | 1,73 |
| 27º | Doenças Infecciosas Intestinais | 242 | 0,31 | 1,48 |
| 28º | Úlcera Gástrica, Duodenal e Péptica | 191 | 0,24 | 1,17 |
| 29º | Neoplasias Benignas e In Situ e de Comportamento Incerto | 158 | 0,20 | 0,96 |
| 30º | Doenças da Pele e Tecido Subcutâneo | 156 | 0,20 | 0,95 |
| 31º | Epilepsia | 101 | 0,13 | 0,62 |
| 32º | Complicações da Gravidez, Parto e Puerpério | 92 | 0,12 | 0,56 |
| 33º | Febre Reumática e Doença Reumática do Coração | 76 | 0,10 | 0,46 |
| 34º | Meningite | 70 | 0,09 | 0,43 |
| --- | Todas as Outras Doenças e Lesões | 2.742 | 3,52 | 16,73 |
| Total | | 77.985 | 100,00 | --- |

Tabela 6 – Taxa de transcendência da mortalidade (em ordem decrescente dos 35 grupos de causas selecionadas) Rio Grande do Sul – RS, 2010.

| Classificação | Grupos de Causas (Lista CID-BR-10) | Total por grupo | Percentual por grupo | Percentual acumulado | Índice de Transcendência |
|---------------|---|---------------------|-------------------------|-------------------------|-----------------------------|
| 1º | Neoplasias Malignas | 324403,82 | 19,49 | 19,49 | 100,00 |
| 2º | Doença Isquêmica do Coração | 130671,99 | 7,85 | 27,34 | 40,28 |
| 3º | Doença Cerebrovascular | 122120,47 | 7,34 | 34,68 | 37,64 |
| 4º | Agressões | 98458,61 | 5,92 | 40,59 | 30,35 |
| 5º | Acidentes de Transporte | 93305,59 | 5,61 | 46,20 | 28,76 |
| 6º | Sinais e sintomas e Afecções mal definidas | 70809,53 | 4,25 | 50,45 | 21,83 |
| 7º | Doenças infecciosas redutiv. p/ saneam. contra vetores e out. medidas | 70770,59 | 4,25 | 54,71 | 21,82 |
| 8º | Outras Doenças Cardíacas | 67181,83 | 4,04 | 58,74 | 20,71 |
| 9º | Doenças Crônicas das Vias Aéreas Inferiores | 64081,35 | 3,85 | 62,59 | 19,75 |
| 10º | Afecções Originadas no Período Perinatal | 64058,14 | 3,85 | 66,44 | 19,75 |
| 11º | Outras Causas Externas | 63832,05 | 3,84 | 70,28 | 19,68 |
| 12º | Diabetes Mellitus | 56537,74 | 3,40 | 73,67 | 17,43 |
| 13º | Infecções Respiratórias Agudas | 53476,58 | 3,21 | 76,89 | 16,48 |
| 14º | Doenças do Fígado | 37288,37 | 2,24 | 79,13 | 11,49 |
| 15º | Suicídio | 36518,30 | 2,19 | 81,32 | 11,26 |
| 16º | Peritonite, Colecistite e Demais Doenças do Aparelho Digestivo | 35550,04 | 2,14 | 83,46 | 10,96 |
| 17º | Anomalias Congênitas | 34324,60 | 2,06 | 85,52 | 10,58 |
| 18º | Doença Hipertensiva | 32025,15 | 1,92 | 87,44 | 9,87 |
| 19º | Edema Agudo de Pulmão e Outras Doenças do Pulmão | 29986,04 | 1,80 | 89,24 | 9,24 |
| 20º | Doenças do Aparelho Geniturinário | 24663,73 | 1,48 | 90,73 | 7,60 |
| 21º | Transtornos Mentais | 20905,20 | 1,26 | 91,98 | 6,44 |
| 22º | Restante das Doenças do Aparelho Circulatório | 17242,62 | 1,04 | 93,02 | 5,32 |
| 23º | Septicemia | 14003,33 | 0,84 | 93,86 | 4,32 |
| 24º | Deficiências Nutricionais e Anemias | 9020,88 | 0,54 | 94,40 | 2,78 |
| 25º | Doenças Imunopreveníveis | 8146,42 | 0,49 | 94,89 | 2,51 |
| 26º | Doenças do Sistema Osteomuscular e Tecido Conjuntivo | 7236,12 | 0,43 | 95,32 | 2,23 |
| 27º | Doenças Infecciosas Intestinais | 4568,63 | 0,27 | 95,60 | 1,41 |
| 28º | Complicações da Gravidez, Parto e Puerpério | 4470,13 | 0,27 | 95,87 | 1,38 |
| 29º | Epilepsia | 3687,93 | 0,22 | 96,09 | 1,14 |
| 30º | Úlcera Gástrica, Duodenal e Péptica | 3238,56 | 0,19 | 96,28 | 1,00 |
| 31º | Meningite | 3154,26 | 0,19 | 96,47 | 0,97 |
| 32º | Neoplasias Benignas e In Situ e de Comportamento Incerto | 2951,85 | 0,18 | 96,65 | 0,91 |
| 33º | Doenças da Pele e Tecido Subcutâneo | 2710,04 | 0,16 | 96,81 | 0,84 |
| 34º | Febre Reumática e Doença Reumática do Coração | 1673,75 | 0,10 | 96,91 | 0,52 |
| --- | Todas as Outras Doenças e Lesões | 51358,28 | 3,09 | 100,00 | 15,83 |
| Total | | 1.664.432,51 | 100,00 | --- | --- |

Tabela 7 – Óbitos e coeficientes gerais de mortalidade segundo os 35 grupos de causas selecionadas. Japão, 2005.

| Nº dos Grupos | Nome dos Grupos de Causas | Nº de Óbitos | Coeficientes p/100.000 hab. |
|---------------|---|------------------|-----------------------------|
| 1 | Doenças Infecciosas Intestinais | 1.752 | 1,388219 |
| 2 | Doenças Imunopreveníveis | 2.306 | 1,827187 |
| 3 | Doenças infecciosas redutív. p/ saneam. contra vetores e out. medidas | 9.820 | 7,780997 |
| 4 | Septicemia | 8.504 | 6,738249 |
| 5 | Meningite | 380 | 0,301098 |
| 6 | Neoplasias Malignas | 325.941 | 258,263344 |
| 7 | Neoplasias Benignas e In Situ e de Comportamento Incerto | 9.929 | 7,867365 |
| 8 | Diabetes Mellitus | 13.621 | 10,792766 |
| 9 | Deficiências Nutricionais e Anemias | 3.566 | 2,825564 |
| 10 | Transtornos Mentais | 4.602 | 3,646451 |
| 11 | Epilepsia | 567 | 0,449269 |
| 12 | Febre Reumática e Doença Reumática do Coração | 2.540 | 2,012600 |
| 13 | Doença Hipertensiva | 5.835 | 4,623434 |
| 14 | Doença Isquêmica do Coração | 76.503 | 60,618089 |
| 15 | Outras Doenças Cardíacas | 96.013 | 76,077077 |
| 16 | Doença Cerebrovascular | 132.847 | 105,262948 |
| 17 | Restante das Doenças do Aparelho Circulatório | 15.737 | 12,469405 |
| 18 | Infecções Respiratórias Agudas | 110.193 | 87,312773 |
| 19 | Doenças Crônicas das Vias Aéreas Inferiores | 18.380 | 14,563618 |
| 20 | Edema Agudo de Pulmão e Outras Doenças do Pulmão | 37.426 | 29,654950 |
| 21 | Úlcera Gástrica, Duodenal e Péptica | 3.490 | 2,765344 |
| 22 | Peritonite, Colecistite e Demais Doenças do Aparelho Digestivo | 24.177 | 19,156942 |
| 23 | Doenças do Fígado | 14.135 | 11,200040 |
| 24 | Doenças da Pele e Tecido Subcutâneo | 969 | 0,767799 |
| 25 | Doenças do Sistema Osteomuscular e Tecido Conjuntivo | 4.603 | 3,647243 |
| 26 | Doenças do Aparelho Geniturinário | 26.952 | 21,355747 |
| 27 | Complicações da Gravidez, Parto e Puerpério | 66 | 0,052296 |
| 28 | Anomalias Congênitas | 2.324 | 1,841450 |
| 29 | Afecções Originadas no Período Perinatal | 842 | 0,667169 |
| 30 | Acidentes de Transporte | 10.028 | 7,945809 |
| 31 | Suicídio | 30.553 | 24,209044 |
| 32 | Agressões | 600 | 0,475417 |
| 33 | Outras Causas Externas | 34.199 | 27,097997 |
| 34 | Sinais e sintomas e Afecções mal definidas | 34.454 | 27,300049 |
| 35 | Todas as Outras Doenças e Lesões | 19.942 | 15,801288 |
| Total | | 1.083.796 | --- |

População do Japão em 2005 126.204.902

Tabela 8 – Taxa de vulnerabilidade da mortalidade (ordem decrescente dos 35 grupos de causas selecionadas) Rio Grande do Sul – RS, 2010.

| Classificação | Nome dos Grupos de Causas | Razão de coeficientes | | Índice de Vulnerabilidade |
|---------------|---|-----------------------|-------|---------------------------|
| | | Absoluta | % | |
| 1º | Doenças infecciosas redutív. p/ saneam. contra vetores e out. medidas | 93,72 | 53,32 | 100,00 |
| 2º | Agressões | 40,66 | 23,13 | 43,38 |
| 3º | Doenças Infecciosas Intestinais | 18,47 | 10,51 | 19,71 |
| 4º | Diabetes Mellitus | 2,99 | 1,70 | 3,19 |
| 5º | Acidentes de Transporte | 2,71 | 1,54 | 2,89 |
| 6º | Anomalias Congênitas | 2,63 | 1,49 | 2,80 |
| 7º | Transtornos Mentais | 2,06 | 1,17 | 2,19 |
| 8º | Doenças da Pele e Tecido Subcutâneo | 1,90 | 1,08 | 2,03 |
| 9º | Doenças Imunopreveníveis | 1,45 | 0,82 | 1,55 |
| 10º | Doença Isquêmica do Coração | 1,21 | 0,69 | 1,29 |
| 11º | Sinais e sintomas e Afecções mal definidas | 1,19 | 0,68 | 1,27 |
| 12º | Peritonite, Colecistite e Demais Doenças do Aparelho Digestivo | 1,01 | 0,58 | 1,08 |
| 13º | Septicemia | 0,99 | 0,56 | 1,05 |
| 14º | Doença Cerebrovascular | 0,71 | 0,40 | 0,76 |
| 15º | Doenças do Aparelho Geniturinário | 0,68 | 0,39 | 0,72 |
| 16º | Neoplasias Malignas | 0,59 | 0,34 | 0,63 |
| 17º | Edema Agudo de Pulmão e Outras Doenças do Pulmão | 0,50 | 0,29 | 0,54 |
| 18º | Febre Reumática e Doença Reumática do Coração | 0,35 | 0,20 | 0,38 |
| 19º | Infecções Respiratórias Agudas | 0,35 | 0,20 | 0,37 |
| 20º | Meningite | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| 21º | Neoplasias Benignas e In Situ e de Comportamento Incerto | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| 22º | Deficiências Nutricionais e Anemias | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| 23º | Epilepsia | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| 24º | Doença Hipertensiva | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| 25º | Outras Doenças Cardíacas | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| 26º | Restante das Doenças do Aparelho Circulatório | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| 27º | Doenças Crônicas das Vias Aéreas Inferiores | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| 28º | Úlcera Gástrica, Duodenal e Péptica | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| 29º | Doenças do Fígado | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| 30º | Doenças do Sistema Osteomuscular e Tecido Conjuntivo | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| 31º | Complicações da Gravidez, Parto e Puerpério | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| 32º | Afecções Originadas no Período Perinatal | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| 33º | Suicídio | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| 34º | Outras Causas Externas | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| --- | Todas as Outras Doenças e Lesões | 1,62 | 0,92% | 1,73 |
| Total | | | | --- |

Tabela 9 - Índice sumarizado da mortalidade (ordem decrescente dos 35 grupos de causas selecionadas) Rio Grande do Sul – RS, 2010.

| Classificação | Grupos de Causas (Lista CID-BR-10) | Média ponderada | Percentual por grupo | Índice Sumarizado |
|---------------|---|-----------------|----------------------|-------------------|
| 1º | Neoplasias Malignas | 62,74 | 16,44 | 100,00 |
| 2º | Doenças infecciosas redutív. p/ saneam. contra vetores e out. medidas | 48,78 | 12,78 | 77,75 |
| 3º | Agressões | 30,80 | 8,07 | 49,10 |
| 4º | Doença Isquêmica do Coração | 27,52 | 7,21 | 43,86 |
| 5º | Doença Cerebrovascular | 26,62 | 6,97 | 42,43 |
| 6º | Acidentes de Transporte | 15,37 | 4,03 | 24,51 |
| 7º | Outras Doenças Cardíacas | 14,37 | 3,76 | 22,90 |
| 8º | Sinais e sintomas e Afecções mal definidas | 13,96 | 3,66 | 22,25 |
| 9º | Doenças Crônicas das Vias Aéreas Inferiores | 13,95 | 3,65 | 22,23 |
| 10º | Diabetes Mellitus | 12,99 | 3,40 | 20,71 |
| 11º | Infecções Respiratórias Agudas | 11,31 | 2,96 | 18,03 |
| 12º | Outras Causas Externas | 10,21 | 2,67 | 16,27 |
| 13º | Afecções Originadas no Período Perinatal | 8,71 | 2,28 | 13,88 |
| 14º | Doenças Infecciosas Intestinais | 8,29 | 2,17 | 13,21 |
| 15º | Peritonite, Colecistite e Demais Doenças do Aparelho Digestivo | 7,68 | 2,01 | 12,23 |
| 16º | Doença Hipertensiva | 6,83 | 1,79 | 10,89 |
| 17º | Doenças do Fígado | 6,51 | 1,70 | 10,37 |
| 18º | Edema Agudo de Pulmão e Outras Doenças do Pulmão | 6,10 | 1,60 | 9,73 |
| 19º | Anomalias Congênitas | 5,81 | 1,52 | 9,26 |
| 20º | Suicídio | 5,80 | 1,52 | 9,25 |
| 21º | Doenças do Aparelho Geniturinário | 5,49 | 1,44 | 8,75 |
| 22º | Transtornos Mentais | 4,46 | 1,17 | 7,11 |
| 23º | Restante das Doenças do Aparelho Circulatório | 3,67 | 0,96 | 5,84 |
| 24º | Septicemia | 3,10 | 0,81 | 4,94 |
| 25º | Doenças Imunopreveníveis | 1,95 | 0,51 | 3,11 |
| 26º | Deficiências Nutricionais e Anemias | 1,80 | 0,47 | 2,87 |
| 27º | Doenças do Sistema Osteomuscular e Tecido Conjuntivo | 1,38 | 0,36 | 2,20 |
| 28º | Doenças da Pele e Tecido Subcutâneo | 1,31 | 0,34 | 2,09 |
| 29º | Úlcera Gástrica, Duodenal e Péptica | 0,67 | 0,17 | 1,06 |
| 30º | Complicações da Gravidez, Parto e Puerpério | 0,66 | 0,17 | 1,05 |
| 31º | Neoplasias Benignas e In Situ e de Comportamento Incerto | 0,58 | 0,15 | 0,93 |
| 32º | Epilepsia | 0,58 | 0,15 | 0,93 |
| 33º | Meningite | 0,47 | 0,12 | 0,75 |
| 34º | Febre Reumática e Doença Reumática do Coração | 0,45 | 0,12 | 0,72 |
| --- | Todas as Outras Doenças e Lesões | 10,77 | 2,82 | 17,16 |
| Total | | 381,67 | 100% | --- |

ANEXOS

Anexo 1- Cálculo da Média da Expectativa de Vida ao Nascer

| Location | e _x 1990 | e _x 2000 | e _x 2006 | Média |
|-------------|------------------------|------------------------|------------------------|-------|
| Japan | 79 | 81 | 83 | 81,0 |
| San Marino | 79 | 81 | 82 | 80,7 |
| Monaco | 78 | 80 | 82 | 80,0 |
| Andorra | 77 | 80 | 82 | 79,7 |
| Iceland | 78 | 80 | 81 | 79,7 |
| Switzerland | 77 | 80 | 82 | 79,7 |
| Australia | 77 | 80 | 82 | 79,7 |
| Canada | 77 | 79 | 81 | 79,0 |
| France | 77 | 79 | 81 | 79,0 |
| Italy | 77 | 79 | 81 | 79,0 |
| Spain | 77 | 79 | 81 | 79,0 |
| Israel | 77 | 78 | 81 | 78,7 |
| Norway | 77 | 79 | 80 | 78,7 |
| Greece | 77 | 78 | 80 | 78,3 |
| Netherlands | 77 | 78 | 80 | 78,3 |
| Austria | 76 | 78 | 80 | 78,0 |
| New Zealand | 75 | 79 | 80 | 78,0 |
| Belgium | 76 | 78 | 79 | 77,7 |
| Cyprus | 76 | 77 | 80 | 77,7 |
| Germany | 75 | 78 | 80 | 77,7 |
| Luxembourg | 75 | 78 | 80 | 77,7 |
| Malta | 76 | 78 | 79 | 77,7 |

| | | | | |
|---------------------------------|----|----|----|------|
| United Kingdom | 76 | 78 | 79 | 77,7 |
| Singapore | 75 | 78 | 80 | 77,7 |
| Finland | 75 | 78 | 79 | 77,3 |
| Costa Rica | 76 | 77 | 78 | 77,0 |
| Denmark | 75 | 77 | 79 | 77,0 |
| Ireland | 75 | 76 | 80 | 77,0 |
| Sweden | 70 | 80 | 81 | 77,0 |
| Cuba | 74 | 78 | 78 | 76,7 |
| United States of America | 75 | 77 | 78 | 76,7 |
| Portugal | 74 | 77 | 79 | 76,7 |
| Qatar | 75 | 76 | 77 | 76,0 |
| Slovenia | 74 | 76 | 78 | 76,0 |
| Chile | 72 | 77 | 78 | 75,7 |
| Kuwait | 73 | 76 | 78 | 75,7 |
| United Arab Emirates | 73 | 76 | 78 | 75,7 |
| Republic of Korea | 72 | 76 | 79 | 75,7 |
| Panama | 73 | 76 | 76 | 75,0 |
| Brunei Darussalam | 72 | 76 | 77 | 75,0 |
| Barbados | 74 | 75 | 75 | 74,7 |
| Montenegro | 76 | 74 | 74 | 74,7 |
| Czech Republic | 71 | 75 | 77 | 74,3 |
| Paraguay | 73 | 74 | 75 | 74,0 |
| Uruguay | 72 | 75 | 75 | 74,0 |
| Croatia | 72 | 74 | 76 | 74,0 |
| Argentina | 72 | 74 | 75 | 73,7 |

| | | | | |
|--|----|----|----|------|
| Dominica | 73 | 74 | 74 | 73,7 |
| Bahrain | 73 | 73 | 75 | 73,7 |
| Bosnia and Herzegovina | 72 | 74 | 75 | 73,7 |
| Saint Lucia | 71 | 74 | 75 | 73,3 |
| Poland | 71 | 74 | 75 | 73,3 |
| Venezuela | 72 | 73 | 74 | 73,0 |
| Slovakia | 71 | 73 | 74 | 72,7 |
| Bahamas | 70 | 73 | 74 | 72,3 |
| Mexico | 70 | 73 | 74 | 72,3 |
| Oman | 70 | 73 | 74 | 72,3 |
| Serbia | 72 | 72 | 73 | 72,3 |
| The former Yugoslav Republic of Macedonia | 72 | 72 | 73 | 72,3 |
| Bulgaria | 71 | 72 | 73 | 72,0 |
| Antigua and Barbuda | 70 | 72 | 73 | 71,7 |
| Jamaica | 70 | 72 | 72 | 71,3 |
| Estonia | 70 | 71 | 73 | 71,3 |
| Hungary | 69 | 72 | 73 | 71,3 |
| Lithuania | 71 | 72 | 71 | 71,3 |
| Romania | 70 | 71 | 73 | 71,3 |
| Mauritius | 69 | 71 | 73 | 71,0 |
| Seychelles | 69 | 72 | 72 | 71,0 |
| Belize | 74 | 70 | 69 | 71,0 |
| Colombia | 68 | 71 | 74 | 71,0 |
| Malaysia | 70 | 71 | 72 | 71,0 |
| Libyan Arab Jamahiriya | 68 | 72 | 72 | 70,7 |

| | | | | |
|----------------------------------|----|----|----|------|
| Latvia | 70 | 71 | 71 | 70,7 |
| China | 68 | 71 | 73 | 70,7 |
| Cook Islands | 68 | 71 | 73 | 70,7 |
| Saint Vincent and the Grenadines | 71 | 70 | 70 | 70,3 |
| Thailand | 69 | 70 | 72 | 70,3 |
| Ecuador | 67 | 70 | 73 | 70,0 |
| Nicaragua | 67 | 72 | 71 | 70,0 |
| Syrian Arab Republic | 67 | 71 | 72 | 70,0 |
| Tunisia | 67 | 71 | 72 | 70,0 |
| Niue | 70 | 70 | 70 | 70,0 |
| Brazil | 67 | 70 | 72 | 69,7 |
| Peru | 67 | 69 | 73 | 69,7 |
| Belarus | 71 | 69 | 69 | 69,7 |
| Saint Kitts and Nevis | 67 | 70 | 71 | 69,3 |
| Jordan | 67 | 70 | 71 | 69,3 |
| Saudi Arabia | 68 | 70 | 70 | 69,3 |
| Georgia | 68 | 70 | 70 | 69,3 |
| Turkey | 65 | 70 | 73 | 69,3 |
| Sri Lanka | 67 | 69 | 72 | 69,3 |
| Viet Nam | 66 | 70 | 72 | 69,3 |
| Algeria | 66 | 70 | 71 | 69,0 |
| Trinidad and Tobago | 69 | 69 | 69 | 69,0 |
| Morocco | 65 | 70 | 72 | 69,0 |
| Albania | 67 | 69 | 71 | 69,0 |
| Palau | 69 | 69 | 69 | 69,0 |

| | | | | |
|--|----|----|----|------|
| Tonga | 67 | 69 | 71 | 69,0 |
| Cape Verde | 67 | 69 | 70 | 68,7 |
| El Salvador | 65 | 70 | 71 | 68,7 |
| Lebanon | 67 | 69 | 70 | 68,7 |
| Dominican Republic | 65 | 70 | 70 | 68,3 |
| Armenia | 65 | 70 | 69 | 68,0 |
| Republic of Moldova | 68 | 68 | 68 | 68,0 |
| Ukraine | 70 | 67 | 67 | 68,0 |
| Honduras | 66 | 67 | 70 | 67,7 |
| Fiji | 66 | 68 | 69 | 67,7 |
| Suriname | 66 | 68 | 68 | 67,3 |
| Iran (Islamic Republic of) | 63 | 68 | 71 | 67,3 |
| Micronesia (Federated States of) | 66 | 67 | 69 | 67,3 |
| Grenada | 65 | 67 | 68 | 66,7 |
| Russian Federation | 69 | 65 | 66 | 66,7 |
| Uzbekistan | 66 | 66 | 68 | 66,7 |
| Democratic People's Republic of Korea | 67 | 67 | 66 | 66,7 |
| Philippines | 65 | 67 | 68 | 66,7 |
| Vanuatu | 63 | 67 | 69 | 66,3 |
| Samoa | 63 | 67 | 68 | 66,0 |
| Guatemala | 63 | 66 | 68 | 65,7 |
| Maldives | 58 | 67 | 72 | 65,7 |
| Egypt | 62 | 66 | 68 | 65,3 |
| Kyrgyzstan | 65 | 65 | 66 | 65,3 |
| Indonesia | 60 | 66 | 68 | 64,7 |

| | | | | |
|------------------------------|----|----|----|------|
| Solomon Islands | 61 | 65 | 67 | 64,3 |
| Kazakhstan | 65 | 63 | 64 | 64,0 |
| Mongolia | 62 | 64 | 66 | 64,0 |
| Kiribati | 61 | 65 | 65 | 63,7 |
| Iraq | 67 | 67 | 56 | 63,3 |
| Azerbaijan | 62 | 63 | 64 | 63,0 |
| Tuvalu | 60 | 63 | 65 | 62,7 |
| Bolivia | 58 | 63 | 66 | 62,3 |
| Turkmenistan | 62 | 62 | 63 | 62,3 |
| Comoros | 58 | 62 | 65 | 61,7 |
| Namibia | 63 | 61 | 61 | 61,7 |
| Tajikistan | 60 | 61 | 64 | 61,7 |
| Sao Tome and Principe | 61 | 61 | 61 | 61,0 |
| Guyana | 59 | 60 | 64 | 61,0 |
| Pakistan | 58 | 61 | 63 | 60,7 |
| India | 58 | 61 | 63 | 60,7 |
| Papua New Guinea | 58 | 61 | 62 | 60,3 |
| Gabon | 62 | 60 | 58 | 60,0 |
| Eritrea | 55 | 61 | 63 | 59,7 |
| Bangladesh | 55 | 61 | 63 | 59,7 |
| Cambodia | 59 | 58 | 62 | 59,7 |
| Nauru | 57 | 61 | 61 | 59,7 |
| Bhutan | 53 | 61 | 64 | 59,3 |
| Marshall Islands | 55 | 60 | 63 | 59,3 |
| Sudan | 58 | 59 | 60 | 59,0 |

| | | | | |
|---|----|----|----|------|
| Yemen | 56 | 60 | 61 | 59,0 |
| Timor-Leste | 51 | 60 | 66 | 59,0 |
| Myanmar | 57 | 59 | 60 | 58,7 |
| Nepal | 54 | 60 | 62 | 58,7 |
| Haiti | 55 | 58 | 61 | 58,0 |
| Ghana | 58 | 58 | 57 | 57,7 |
| Mauritania | 57 | 58 | 58 | 57,7 |
| South Africa | 63 | 58 | 51 | 57,3 |
| Gambia | 55 | 57 | 59 | 57,0 |
| Senegal | 55 | 57 | 59 | 57,0 |
| Lao People's Democratic Republic | 52 | 58 | 60 | 56,7 |
| Botswana | 66 | 50 | 52 | 56,0 |
| Congo | 60 | 54 | 54 | 56,0 |
| Madagascar | 53 | 56 | 59 | 56,0 |
| Togo | 55 | 56 | 57 | 56,0 |
| Kenya | 61 | 53 | 53 | 55,7 |
| Djibouti | 52 | 55 | 56 | 54,3 |
| Cote d'Ivoire | 54 | 53 | 53 | 53,3 |
| Benin | 51 | 53 | 55 | 53,0 |
| Cameroon | 56 | 52 | 51 | 53,0 |
| Ethiopia | 49 | 53 | 56 | 52,7 |
| Somalia | 49 | 52 | 55 | 52,0 |
| Lesotho | 61 | 50 | 42 | 51,0 |
| Swaziland | 60 | 51 | 42 | 51,0 |
| United Republic of Tanzania | 51 | 49 | 50 | 50,0 |

| | | | | |
|---|----|----|----|------|
| Zimbabwe | 62 | 45 | 43 | 50,0 |
| Guinea | 45 | 51 | 53 | 49,7 |
| Central African Republic | 52 | 48 | 48 | 49,3 |
| Rwanda | 50 | 46 | 52 | 49,3 |
| Burundi | 50 | 48 | 49 | 49,0 |
| Equatorial Guinea | 52 | 48 | 46 | 48,7 |
| Uganda | 50 | 46 | 50 | 48,7 |
| Malawi | 47 | 48 | 50 | 48,3 |
| Mozambique | 45 | 49 | 50 | 48,0 |
| Burkina Faso | 48 | 48 | 47 | 47,7 |
| Chad | 49 | 47 | 46 | 47,3 |
| Democratic Republic of the Congo | 48 | 46 | 47 | 47,0 |
| Nigeria | 46 | 47 | 48 | 47,0 |
| Guinea-Bissau | 44 | 47 | 48 | 46,3 |
| Zambia | 52 | 42 | 43 | 45,7 |
| Mali | 43 | 46 | 46 | 45,0 |
| Liberia | 45 | 44 | 44 | 44,3 |
| Angola | 42 | 42 | 41 | 41,7 |
| Afghanistan | 42 | 41 | 42 | 41,7 |
| Niger | 34 | 40 | 42 | 38,7 |
| Sierra Leone | 38 | 37 | 40 | 38,3 |

Fonte: Zell (2009)

Anexo 2 – Expectativa de vida no Brasil por unidade da Federação em 2009.

| Estado | Ambos os sexos | Homens | Mulheres |
|---------------------------|-----------------------|---------------|-----------------|
| Distrito Federal | 75,8 anos | 72,2 anos | 79,6 anos |
| Santa Catarina | 75,8 anos | 72,6 anos | 79,1 anos |
| Rio Grande do Sul | 75,5 anos | 71,9 anos | 79,3 anos |
| Minas Gerais | 75,1 anos | 71,8 anos | 78,6 anos |
| São Paulo | 74,8 anos | 70,7 anos | 79,0 anos |
| Paraná | 74,7 anos | 71,6 anos | 77,9 anos |
| Espírito Santo | 74,3 anos | 70,7 anos | 78,0 anos |
| Mato Grosso do Sul | 74,3 anos | 71,1 anos | 77,7 anos |
| Goiás | 73,9 anos | 70,7 anos | 77,3 anos |
| Mato Grosso | 73,7 anos | 70,1 anos | 77,4 anos |
| Rio de Janeiro | 73,7 anos | 69,4 anos | 78,1 anos |
| Bahia | 72,6 anos | 69,4 anos | 75,9 anos |
| Pará | 72,5 anos | 69,6 anos | 75,5 anos |
| Amazonas | 72,2 anos | 69,2 anos | 75,3 anos |

| | | | |
|----------------------------|-----------|-----------|-----------|
| Acre | 72,0 anos | 69,4 anos | 74,7 anos |
| Tocantins | 71,9 anos | 69,6 anos | 74,2 anos |
| Rondônia | 71,8 anos | 69,1 anos | 74,7 anos |
| Sergipe | 71,6 anos | 68,3 anos | 75,1 anos |
| Rio Grande do Norte | 71,1 anos | 67,3 anos | 75,1 anos |
| Amapá | 71,0 anos | 67,2 anos | 75,0 anos |
| Ceará | 71,0 anos | 66,8 anos | 75,4 anos |
| Roraima | 70,6 anos | 68,1 anos | 73,2 anos |
| Paraíba | 69,8 anos | 66,3 anos | 73,3 anos |
| Piauí | 69,7 anos | 66,7 anos | 72,8 anos |
| Pernambuco | 69,1 anos | 65,7 anos | 72,7 anos |
| Maranhão | 68,4 anos | 64,6 anos | 72,5 anos |
| Alagoas | 67,6 anos | 63,7 anos | 71,7 anos |

Fonte: IBGE (2010)

